

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
 José Francisco da Silva
 Director e Administrador
 Joaquim dos Santos Granada
 O Secretario
 Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
 cada número—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se nos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia

do

CENTRO REPUBLICANO
 Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
 Originals serjam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e commoçoes de preço convencionaes.

DESORIENTAÇÃO

Portugal atravessa neste momento um periodo de desorientação, como outro se não regista me toda a sua historia e que envolve inteiramente todas as classes sociais desde as mais humildes e ignaras até as mais elevadas e selectas, parecendo que todas se acham empenhados no mesmo proposito de confusão e desordem que ameaça atirar-nos para a mais completa das anarchias.

Haja vista ao que nestes ultimos dias se tem dado nas altas esferas do poder onde, derrubado o ministerio Granjo, nos apparece constituido o governo do sr. dr. Alvaro de Castro, que não tem maioria parlamentar em que se apoie e que por isso é, por sua vez, derrubado dois ou tres dias depois de constituido, formando-se em seguida o gabinete do sr. General Abel Hypolito, que nem sequer chegou a tomar posse, para dar lugar ao gabinete Liberato Pinto que é afinal constituido, na sua maioria, pela mesma gente que constituiu o primeiro ministerio Alvarista!

Os democraticos, que com os reconstituintes e populares nos apparecem a derrubar o ministerio do sr. dr. Antonio Granjo, não existem em ir mancomunarse com este senhor e com o seu partido para derrubarem, como derrubaram, o gabinete Alvarista, logo que viram que fora este e não eles o encarregado de formar o governo; mas, conseguido esse objectivo, já não querem dividir com esse novo aliado seu os trofeus da victoria, impedindo a formação do combinado gabinete liberal-democratico para afinal irem desfrutar o poder (?) de parceria com aqueles mesmos que tres ou quatro dias antes guerrearam a ponto de os impedir de governar!!

E esta verdadeira desorientação que repetidamente se vem dando na politica portugueza repercute-se, infelizmente, na maior parte das deliberações officiaes dos nossos dirigentes, dando lugar a que se desfaca hoje o que hontem se fez, fabricando-se e revogando-se leis com a mesma facilidade com que neste paiz se organi-

sam e desorganizam greves ou se exageram preços e se exigem augmentos de salarios, numa ancia de tudo confundir e anarchisar a que nada resiste de proveitoso e util.

E' assim, por virtude dessa falta de cohesão e homogeneidade dos nossos governos que o paiz nos oferece espectaculos verdadeiramente edficantes, como, por exemplo, este dos vencimentos dos funcionarios publicos em que o carteiro da nossa terra rivalisa em ordenado com o Delegado do Procurador da Republica e onde os professores de instrução primaria ganham mais que o M.^o Juiz da nossa comarca!!

Emfim, ha um concelho como o nosso onde a digna Camara ainda não lançou em ano algum para todas as despesas do municipio mais que 60% sobre as contribuições do Estado; mas aonde só para as despesas da instrução primaria nos dizem que o governo vae lançar no proximo ano percentagem não inferior a cento e cincoenta por cento!

Quer isto dizer que vae custar mais de 15 ou 20 contos a instrução primaria do nosso concelho, que só por si absorve mais que o proprio Estado e até talvez mais que o Estado reunido com a Camara Municipal!!

Então isto succederia-se nas altas esferas do poder e por parte dos nossos legisladores houvesse a ponderação e o estudo que é mister existirem homens de governo?!

Então isto pôde manter-se ou tolerar-se em paiz algum onde a desorientação não campe como no nosso paiz?!

Decerto que não. O professorado tem direito a remuneração do seu trabalho, que não é pouco nem pouco aborrecido e fatigante; mas essa remuneração deve estar em perpetua paridade com o restante funcionalismo do paiz não apresentando destas verdadeiras anormalias de suplantar o vencimento dos proprios Juizes de Direito cujas habilitações, largo e fatigante tirocinio na carreira da magistratura e necessarias condições de independencia, de certo não tem

paridade com as daqueles funcionarios, aliás bem prestimosos.

Não ficam, porém, por aqui os exemplos que, só no nosso concelho, podemos oferecer aos nossos presados leitores havendo muitos outros casos não menos edficantes como este do official de deligencias da Administração do Concelho ganhar actualmente mais do que ganham reunidos os chefe da secretaria, o amanuense e o tesoureiro da Camara!!!

Segundo mais nos informam o tesoureiro da Fazenda Publica, que tem um propositto largamente pago pelo estado e que lhe faz sem grande esforço todo o serviço da recebedoria, ganha actualmente mais que os dois magistrados da nossa comarca, e ao respectivo conservador, dizem-nos, que uma lei em projeto manda quintuplicar, ou seja cobrar cinco vezes mais caros os respectivos emolumentos!!

Por aqui nos ficamos que o sudario vae longo de mais e para pano de mostra cremos ter escrito já o suficiente.

Hospedes illustres

Com a distinta familia Caneva, a que hoje pertence pelo seu casamento com a ex.^{ta} sr.^a D. Maria Candida da Costa Simões Caneva tem estado entre nós o nosso ex.^{to} amigo e sr. dr. Mario Leite Ribeiro, conhecido e talentoso advogado da vizinha comarca de Anclão, ao qual apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Primeiro de Dezembro

Apesar das apprehensões e incertezas da hora que passa foi condignamente festejada no nosso concelho esta gloriosa data, em que ha 280 anos um punhado de bravos sacudiu estrondosamente o dominio castelhano que o vinha asfixiando ha meia duzia de decadas de anos.

Cioso da sua independencia como poucos, o povo portuguez, sejam quaes forem as amarguras que o atormentem, não pôde deixar de recordar com jubilo esse glorioso dia 1.^o de Dezembro de 1640, em que nada mais de quarenta bravos sacudiram duma vez para sempre o dominio castelhano, que já se sopunha segura neste paiz de bravos!

O NOVO GOVERNO

Depois das varias peripecias a que nos referimos no artigo principal deste jornal foi finalmente constituido governo pelo sr. tenente coronel Liberato Pinto, deputado da nação e chefe do Estado Maior da Guarda Nacional Republicana, governo que ficou assim constituido:

- Presidencia e Interior—Liberato Pinto.
- Justiça—Dr. Lopes Cardoso.
- Finanças—Cunha Leal.
- Comercio—Dr. Antonio da Fonseca.
- Estrangeiros—Dr. Domingos Pereira.
- Instrução—Dr. Augusto Nobre.
- Agricultura—Dr. João Gonçalves.
- Colonias—Dr. Alvaro de Castro.
- Marinha—Dr. Julio Martins.
- Trabalho—José Domingos dos Santos.

A' hora a que escrevemos falta ainda prover a pasta da Guerra para a qual se indigna o sr. Freitas Soarés.

João do Rio

Paulo Barreto (João do Rio) é um estremo defensor dos portuguezes no Brazil, sofreu ha pouco uma insolita aggressão por n' *A Patria* ter defendido os pescadores portuguezes. A redacção do *Jornal da Europa* resolveu abrir uma subscrição, destinada á compra de um objecto de arte, tinteiro e caneta de ouro, para ofertar ao grande amigo de Portugal.

As pessoas que queiram concorrer para a subscrição podem enviar os donativos áquele nosso colega, ou á redacção d' *O Figueiroense*, que lhe dará o devido destino.

O que fazem as feras e os repelis

Segundo as ultimas estatísticas publicadas, a mortalidade na India durante o ano passado, em consequencia de mordeduras de serpentes, foi de 20:273 pessoas, contra 22:600 no ano antecedente.

O numero de serpentes mortas no ultimo ano ascendeu a

58:416 e em 1918 a 69:495.

Além das victimas das serpentes, pereceram 2637 pessoas entre as garras doutros animaes selvagens. Os tigres causaram a maioria dessas mortes. Os leopardos mataram 469; os lobos, 294; os javalis, 20; os crocodilos, 185; os ursos, 118; os elefantes, 60 e as hienas, 53.

Durante o ano de 1919 foram destruidos, além das serpentes, 19:094 animaes selvagens, dos quaes 1:518 eram tigres, 5:432 leopardos, 2:485 ursos e 1:941 lobos.

Porque seria?

Relatam os jornaes da capital que os srs. Cunha Leal e Julio Martins, assistindo a um espectáculo publico no teatro Apolo se levantaram em dado momento e largaram as boias de verborrela politica cascando a seu modo nos adversarios, aliás dall ausentes.

Varios espectadores, e sobre tudo as senhoras, que assistiam ao espectáculo, no justo recio de tumultos que, por fim, efetivamente se vieram a dar abandonaram o espectáculo com prejuizo do dinheiro que tinham dado pelos bilhetes, não tendo contudo a policia capturado os delinquentes.

Esta attitude da policia tem dado que pensar a muita gente perguntando-nos de varias partes—por que seria?...

Home essa! Por que seria? Está bem de ver foi *foi falta de escurcimento* da policia, pois que havia de ser?...

A que chegámos!

Recenseamento militar

Todos os mancebos nascidos neste concelho ou que nele tenham a residencia legal e que completem 19 anos até ao fim deste mez são obrigados a ir no mez de janeiro á secretaria da Camara Municipal participar á Comissão do Recenseamento militar que chegaram á idade de ser inscritos nesse recenseamento.

Igual obrigação incumbe aos paes, tutores ou pessoas de quem esses mancebos dependam e a falta duns e outros é punida com a multa de 20 a 50 escudos imposta em policia correccional.

A CRISE PORTUGUEZA

O exercito e a politica

Portugal dá a impressão flagrante da desordem—nas ideias, nos costumes, nos habitos, nas instituições, na familia, na sociedade e no Estado. A sua velha alma errante, o seu pensamento desvairou-se.

Já não é de hoje esta situação revolta e confusa.

Vem de largo. A Monarquia esborou-se, porque não conseguiu disciplinar, organizar o caos.

A Republica, apesar de diariamente haver quem a dê como enraizada e forte, luta sempre contra a anarquia, como um pastor com os lobos no meio do seu rebanho.

O portuguez, interiormente sente que vive na incerteza e na instabilidade, não encontrando uma crença que o firme e proteja contra as inquietações da sua consciência. Contradiz-se, embraça-se, discute e não conclui, critica e não ordena. Só encontra palavras, quando busca soluções.

Colhe miragens, onde busca esperanças.

Atiça odios, necessitando paz e amor.

Roubaram-lhe a religião que fazia da sua vida um cuidado não só terrestre, mas também divino. A sua maneira de ser criará, em que a resignação e a força vinham a ser duas expressões altas da mesma virtude, foi-lhe apontada como uma inferioridade.

Ele acreditou quem e pervertia.

A liberdade que lhe prometeram como maior conquista do homem e do cidadão aceitou-a com entusiasmo, julgando que assim assegurava a plenitude do seu destino. As suas mãos callosas mergulharam no vazio e nada apreenderam. Só pôde ser livre quem tenha o raro, raríssimo poder de vencer, dominar.

A politica não consegue enriquecer os humildes com aquilo que eles não sabem usar.

As Constituições não são estatutos liberatorios, mas sim compromissos de honra.

Fazer livres seis milhões de portuguezes o mesmo seria que decretar a hipocrisia como mascara da escravidão.

Até Lenine já proclama isto.

Os paizes bem governados são aqueles em que os homens superiores se acham investidos da soberania. O povo é um repositório de energias virgens, necessarias para renovar, purificar e fortalecer o que social e politicamente se enfraquece ou corrompe.

Entre nós porém a democracia fez do governo o servo e do povo o soberano. Este manda, dispõe impõe, subjuga e condena. Aqueles obedece, sujeita-se a todas as ignominias. Bem sabemos que a noção do povo está viciada, visto não ser ele quem impera, mas antes uma turba de fariseus que vestiram a sua pele. O mesmo dizemos dos governos, pois que, em vez deles, surge-nos não o senhor, mas o laçao.

Tal inversão de relações nunca poderia operar-se, se em Portugal não se desse conjuntamente uma inversão de sentimentos. Para que os imbecis tenham um altar exige-se que o culto da virtude seja prostrado, renegado. Ora isto passou-se na nossa terra!

A conquista da liberdade serviu quasi tão somente para desembaraçar o invejoso do calvario da sua inveja, o mediocre do vexame da sua mediocridade e o ignorante do estigma da sua ignorancia. Jámais os inferiores poderam ameaçar tanto a vontade as biografias dos barões assassinados.

O Estado que era um fecho de chobada, tornou-se a porta sem tranca dum curral aberto a todos. As classes que eram um resultado lento de sucessivas domesticações do troglodita que, dentro de nós, espreita a hora de escapulir-se, afrouxaram as suas distincções, quebraram a rigidez dos seus principios.

A blasfemia substituiu a prece.

A revolta, que é uma porta falsa da escravidão appareceu nas ruas com o seu longuissimo bando de manecos e estropiados a proclamar o orgulho de andar de rastos.

E o militar, o homem da força ao serviço do direito, o que defende a ordem que

lhe paga, lhe dá uma espada e um rubrilhante uniforme, tomou a sua missão como um folhetim de jornal em que se permite aos personagens tudo, mesmo o horrivel, com tanto que deliciem e comovam as leitoras cruéis e açucaradas.

Em Portugal, o exercito envenenou-se com a politica e esta forçou-o a muitas humilhações. Debalde os bravos protestam e rugem. A hierarquia arrasonou-se. A disciplina vai-se quebrando.

Não se vê no soldado o responsavel pela defeza do solo, a garantia sagrada do dever que se cumpre com sacrificio da propria vida. Todos conspiram para lhe aproveitarem os serviços com prejuizo dos seus contrarios. Todos os partidos os chamam para o seu seio. A medida que se desorganizam ou paralisam os poderes do Estado, o exercito, que deverá manter-se impenetravel á desagregação, deixa-se ir na corrente. O povo que paga o imposto nem ao menos tem a consolação de saber que o seu dinheiro, ao entrar nos cofres publicos, nunca deles sahirá para, no dia seguinte a uma revolução triunfante, pagar aos que lhe destruíram a sua fazenda e lhe mataram os seus proprios filhos. Não bastará esta desconfiança para romper toda a harmonia entre a Nação e o Estado?

O exercito, desde que apaixonadamente entra nas pugnas e ambições dos partidos, grupos e seitas, deixa de ser a salvaguarda de nós todos, para se converter numa ameaça constante ao nosso socego. Representa a opressão.

O respeito da disciplina e o culto do heroismo, que tanto prestigio atribuem ao militar, quando sacrificados a passagens e periciveis impetus de vingança ou desejos incondicionados de mando colocam os povos na mesma posição do desgraçado que, mesmo nos degraus da força, tem de depor na mão ignobil do carrasco a paga de o matar ignominiosamente.

JOAQUIM MANSO

(D'A Patria)

AOS NOSSOS ASSINANTES

Devida ás enormes subidas do preço de papel que constantemente se vem dando, e em face do decreto 6703 de 24 de junho ultimo, vimos-nos obrigados a elevar o preço do nosso jornal ao dobro desde aquella data. Por tal motivo pedimos aos nossos ex.^{mos} assignantes, que não desejem continuar assinar o jornal, que

o devolvam, evitando-nos assim maiores despesas. Aos ex.^{mos} assignantes que se encontram em atraso no pagamento das suas assignaturas, muito principalmente dos da Africa e Brazil, por ser bastante difficil e dispendiosa essa cobrança, pedimos o grande favor de, por val do correio ou saque, mandarem satisfazer as suas assignaturas ao secretario da redação Artur de Paiva Furtado; favor que antecipadamente agradecemos.

A Direcção

CASA

Vende-se uma morada de casas com lojas e primeiro andar, bem situadas nesta vila.

Dão-se esclarecimentos nesta redação.

Anuncio

1.^a publicação

Foi prorogado por mais trinta dias que terminam no dia 30 de dezembro proximo a correição aberta no dia 14 de outubro ultimo, aos funcionarios que servem perante este Tribunal e aos solicitadores e officiaes do Juizo de paz comprehendidos na area da comarca. Por isso e para que as pessoas que tenham queixas a fazer contra aqueles funcionarios

as apresentem até áquello dia.

Figueiró dos Vinhos, 30 de novembro de 1920.

O escrivão
Elisio Nunes de Carvalho

Verifiquei

O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho

ARTIGOS SANITARIOS

Materiaes de construção.

Cimentos e Gesso.

Tubagem de ferro e chumbo.

Chapa de ferro galvanizada.

Artigos para instalações electricas e campainhas

Instalações da Luz Wizard.

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Palha,
Fenos,
Cereaes,
Carvão vegetal
e Azeite

Vendo aos melhores preços.

Entrega immediata em wagons propriedade particular.

Ana da Silva Mendes

Rocio d'Abrantes

Porto, R. do Freixo,

1794 a 1800

FILIAES R. Garrett, 52

a 58

Lisboa, R. Assunção

57-3.

ANTONIO FERNANDES VAEDA
CABAÇOS

Estabelecimento commercial de legumes secos:

Feijão de diferentes qualidades, chixaros, grão e gravango.

Vendas ao publico

PREÇOS DA TABELA